

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NÚMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NÚMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NÚMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

AVEIRO

OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE

O espirito de revolta, que invalida as massas trabalhadoras de todo o mundo, deveria servir á imprensa *ordre* de thema importantissimo para serios e valiosos estudos sociaes, em lugar de lhe servir de pretexto ridiculo para a millionessima cantata sobre o perigo universal. Na sua lide azafanada de politica de mando, com a orientação perdida n'este cretinismo geral de *levantar de feira*, nem sabe, nem quer estudar os graves conflictos que se ergueram na Europa; limita-se a vomitar insultos, doestos e maldições sobre os amigos da dynamite.

Entretanto, a luta cresce de dia para dia. Não são meia dúzia de loucos que ameaçam a vida d'este ou d'aquelle soberano; são milhões de homens que declaram guerra de morte á sociedade burgueza da actualidade. Enquanto as potencias, ou antes, em quanto o estado maior da velha monarchia retrocede aos tempos medievales para se envolver em guerra de conquistas, em aventuras longiquas, em empresas colonias de resultado duvidoso, estudam-se nas trevas os planos mais arrojados de destruição á viva força que o mundo até hoje tem visto executar-se. Assim como a força dita a lei nos conflictos da China, do Egypto, de Madagascar e de Tunis, assim como a força dita a lei nos congressos internacionaes, assim a força procura vencer nas explosões de Londres, de Vienna, de Berlim e de S. Petersburgo. Com a pequenina differença da primeira trazer

comsigo um cortejo de ambições egoistas e perversas, e a segunda, a aureola sympathica do sofrimento eterno. Não ha' de que queixar.

Não é por certo agradável a maneira porque se está manifestando a revolução europea. Os estilhaços da dynamite não causam amor! Mas é justificada. Essa guerra cruel, que arrasa, incendia e mata, é a guerra do ultimo desespero, do ultimo engano. Não pecam a sua responsabilidade á exaltação do anarchismo; pecam-na ao despotismo d'um czar, á infamia da Inglaterra que tortura ha' seculos uma nação generosa, ás promessas fementidas do constitucionalismo cynico.

Todos se lembram das torturas moraes de sua magestade o imperador da Russia, que se vê obrigado a converter os palacios onde vive em verdadeiras prisões cellulares para fugir ao punhal do nihilismo; mas ninguém se lembra da agonia dilacerante em que se debate ha' seculos aquelle grande povo.

Todas as *damas do chic* lamentam a sorte da loura imperatriz; nenhuma tem uma lagrima sequer para as mulheres do povo que perdem os maridos e os filhos aos milhares nas prisões do imperio ou nos trabalhos da Siberia.

Todos se horrorizam de O'Donovan Rossa ter posto a preço a cabeça do principe de Galles, sobre a qual se accumulam os crimes de trinta gerações; ninguém se importa com a fome da Irlanda, com as centenas de milhares de cabeças dos filhos heroicos d'aquella nação que os paes do principe de Galles põem e pozeram a preço em todos os tempos por elles reclamarem a liberdade e a felicidade da sua terra.

O constitucionalismo não soube afastar o ostracismo e a condemnação que pesavam sobre as massas profundas. Fallou em liberdade, mas deu-lhe chumbo se

lhe pediam pão. Apregou a igualdade, mas consentiu, ainda mais do que o absolutismo, que as grandes fortunas da burguezia se amassem com as lagrimas do povo e se temperassem com a fome do proletariado. Monopolio, impudor, oppressão descarada, eis o lemma constitucional na seculo desenove! Quem ousa nega-lo?

A situação do pobre agrava-se de dia para dia. A prostituição é favorecida pelos governos, applaudida pelos poderes publicos. As *licenças* das mulheres de bordel sustentam os apañiguados da politica. Festejam-se os seductores encartados, premeiam-se até, e fecham-se as rodas para maior sofrimento das mulheres seduzidas. O filho do burguez endinheirado passeia pelas ruas as suas proezas d'amor; a filha do proletario infeliz aguenta com o peso inteiro da seducção.

A crise operaria vae tocando o seu cumulo. Se o operario faz greve, os governos mandam as suas tropas mettê-los na ordem e os patrões sonham desde logo com a maneira de se vingar. Se pede esmola, provoca maior indifferença do que um cão. Um cão faminto desperta os sentimentos compassivos de qualquer transeunte; um infeliz que pede esmolla ou desperta a phrase banal:— *tenha paciencia*— ou é taxado inconscientemente de especulador.

Emfim, o facto é que ninguém se importou ainda, ninguém se importa no meio de tantos palavrões de igualdade, liberdade e fraternidade, com a moralisação, a educação, o trabalho da mulher do povo e o bem estar do operario. A mulher serve para alimentar os vícios dos vadios irresponsaveis, e mais nada. O operario para que o explorem e desprezem. As massas sabem isto e estão convencidas por milhares de desenganos que ninguém as attende nem ouve. É a verdade. Aceitei-

mos então a justiça *do olho por olho, dente por dente*, que a culpa é de todos os nossos dirigentes.

SOBRE O ZAIRE

As notícias chegadas todos os dias confirmam o grande desastre que soffremos na conferencia de Berlim. O proprio ministro da marinha sendo interrogado nas camaras, o corroborou, porque até ignorava os terrenos que por misericórdia nos deixaram e os que nos foram expoliados. Até se diz que n'um mappa africano arranjado *ad hoc* na conferencia de Berlim se deixava a Portugal o dominio de territorios que só existem no papel por onde se regulou a delimitação de fronteiras!

Grandissima decepção para nós, os senhores por direito de conquista, dos vastissimos tractos sobre que principalmente versou a discussão da conferencia! E o nosso desprestigio vae lavrando d'uma maneira espantosa!

Dentro em pouco, pela inepta administração colonial do governo portuguez, seremos expulsos ou pelo menos empurrados até á margem do oceano, em quanto as outras nações explorando avidamente o interior da Africa inutilisarão o pouco commercio portuguez n'essas possessões.

A Allemanha, que não tinha colonias, joga por detraz da associação internacional. Ins t o u com o governo portuguez para reconhecer aquella associação, e o rei dos Belgas será por sua vez ludibriado, porque Bismarck teve a prudencia de introduzir no tratado celebrado pelo novo paiz do Congo com o governo Berlim, que a associação não poderia acceitar o protectorado de nenhuma outra potencia, alem do da Allemanha.

O *Morning Post* tambem é de opinião que a cedencia de territorios á Allemanha pela Associação Internacional Africana não é mais do que o preludio da proclamação do protectorado allemão sobre toda a extensão do novo estado livre do Congo.

Segundo os ultimos telegramas de Paris que se baseam em noticias do Congo, estão na embocadura d'aquelles rios navios de todas as nações maritimas da Europa, e annunciava-se a proxima chegada d'um navio italiano e de outro hespanhol.

A conferencia devia proclamar, na sessão de 23, a neutralidade dos territorios situados na «bacia commercial» do Congo. Os trabalhos da conferencia terminavam no dia 26.

A *Independencia Belga* publicou o texto do projecto de declaração elaborado pelo representante da Franca concernente á neutralidade da bacia commercial do Congo. Esse projecto foi adoptado pela commissão da conferencia.

O *Précurseur*, jornal belga, escreve o seguinte a respeito do Congo:

«O Congo poderia antes de pouco tempo tornar-se o theatro de acontecimentos bastante graves.

Ignoro as ordens que possuem os commandantes francezes, mas *affirmo* que os inglezes têm ordens *precisas*, muito *precisas* e que a polvora está prestes a fallar entre elles e os portuguezes.»

O sr. Pinheiro Chagas apresentará brevemente propostas para a organização de novos districtos no Zaire e da sua occupação effectiva.

O objecto da attenção geral em Lisboa é a questão do cami-

purgada? (Grande hilaridade.—Applausos ironicos em muitas bancadas da esquerda.)

O sr. «Paul Bert». — A palavra «expurgada» poderia parecer um pouco severa a alguns membros da direita; mas, emfim, posso responder á pergunta. A ultima edição está expurgada, porque foi alterada em duas ou tres das passagens que citei, principalmente onde se falla na satisfação que um filho pode ter com a morte de seu pae.

Tenho entre as mãos a edição de 1870, que foi por muito tempo adoptada nas escolas da cidade de Paris; é a quarta edição. Se eu pudesse «desfiar» perante vós os diferentes cathecismos adoptados nas escolas do campo, demonstrar-vos-hia que n'esses livros se encontram exactamente as mesmas doutrinas.

E a proposito d'estas citações, desejo justificar-me d'uma censura que n'outro dia me dirigiram. Disse-se que eu fazia hypotheses, que idealizava; que não se mettia na cabeça de ninguém que o ensino das faculdades catholicas se desviasse do seu fim a ponto de se converter n'uma verdadeira arte do gyrar impunemente em volta do codigo civil e do codigo penal.

Ora tenho aqui, — é verdade que se não trata d'um jesuita, trata-se do sr. conde Anatole de Ségur, — tenho aqui extractos d'uma brochura publicada em uma data muito recente, em 1872, pela «Semana Religiosa» da diocese de Montpellier, jornal honra.º com a approva-

precisar o momento em que começa o roubo. O sr. Marotte experimenta o mesmo embaraço com a differença de conhecer e precisar o valor do dinheiro, porque escreve em 1870.

«O roubo, diz elle, depende não só da cousa roubada considerada em si mesma, mas da condição e necessidades da pessoa a quem pertencia e do prejuizo que lhe causa. Assim, no roubo de dez francos, ainda que seja feito ao mais rico, é sempre peccado mortal. Tambem é peccado mortal o roubo de 1, 2, 3, 4 ou 5 francos feito ao pobre.»

Por conseguinte, até dez francos não é peccado...

«Um membro da direita». — Mortal! O sr. «Paul Bert». — ... mortal roubar aos ricos.

Paginas 266: «Pergunta. Ha sempre crime em roubar o que é d'outrem?»

Eis uma questão posta claramente pelo sr. Marotte, vigario geral, a uma creança das escolas christãs em desenvolvimento do preceito do decalogo:— «Não roubarás.»

Pois bem! Segundo aquelle vigario geral, a creança deve começar por responder: Não! A primeira orientação d'esse espirito joven para esta questão— «Ha sempre crime em roubar o que é d'outrem?» O pensamento primeiro e dominador é:— Não!

«Pode acontecer que o roubado não tenha o direito de se oppor ao roubo, como succede, por exemplo, quando o ladrão está n'uma penuria extrema e se

limita a roubar só o que precisa para sahir d'ella, ou quando rouba em segredo por compensação o que lhe é devido por justiça.» (Exclamações na esquerda e no centro.)

Receio fatigar a Camara com tantas citações...

«Vozes na esquerda e no centro». — Não! Não! — Falle! Falle!

O sr. «Paul Bert». — Passo muitas por alto, mas confesso que desenvolvo as mais interessantes.

«Vozes na esquerda». — Manda-las-hemos colligir em brochura.

O sr. «Paul Bert». — Paginas 276: — «Pode-se algumas vezes deixar de restituir o roubo?»

Resposta. Sim.

Pergunta. E quaes são as causas que permitem addiar a restituição?

Resposta. As causas são:

1.º Impossibilidade physica, isto é, quando o devedor não tem nada de seu ou está na miseria.

2.º Impossibilidade moral, isto é, quando o estado do devedor é tal que não devia fazer a restituição sem decahir notavelmente da sua posição justamente adquirida... (Exclamações na esquerda)... sem quebrar e arrastar consigo a familia á miseria, ou sem se expor ao perigo de perder a reputação» (Novas exclamações na esquerda.)

Basta. O resto é de interesse mediocre a par d'estes grandes e solennes principios, tão notavelmente gravados n'um livro destinado á infancia. (Murmúrios na direita.)

O sr. «de Launay». — Esse livro é producto d'um louco! (1)

O sr. «Paul Bert». — Estes senhores da direita estão sendo na verdade bem duros com os bispos e arcebispos que approvaram o livro, com Luis, bispo de Verdun, com André, bispo de Strasburgo, etc., etc...

Não creio que fossem capazes de approvar e producto d'um louco, ou uma obra que não ensinasse as puras doutrinas! Esta é a pura doutrina, senhores.

O sr. «Laroche-Joubert». — E' por que o approvaram antes de o ler.

O sr. «Paul Bert». — Este livro está espalhado por toda a parte; é o resumo d'um curso completo d'instrucção christã onde encontrareis estas maximas desenvolvidas com um luxo de considerandos que recordam absolutamente aquelle grande volume que ha pouco citei.

O sr. «Albert Joly». — Ha uma nova edição de 1874; ainda é peor do que essa e destinada tambem ás escolas.

O sr. «Haentjens». — Seria ella ex-

(1) Eu não sabia n'aquelle momento que o «Cathecismo» de Marotte e a sua «Instrucção Christã» eram livros officiaes para o ensino religioso nas nossas «Escolas Normaes Primarias». O reitor do lyceu de «La Réunion» até foi castigado por se oppor á introducção do livro odioso n'aquelle estabelecimento.

(Nota do orador.)

FOLHETIM

A MORAL DOS JESUITAS

(Continuação)

(DOS NOTABILISSIMOS DISCURSOS PROFESSADOS NA CAMARA FRANCESA PELO ILUSTRE SABIO PAUL BERT.)

O sr. «Paul Bert». — Continuo a ler a paginas 259:

«Pergunta. E' permitido matar um innocente?»

Resposta. Nunca é permitido matar directamente um innocente, mesmo que seja no interesse publico... (Exclamações na esquerda), mas pode-se, por uma necessidade grave e urgente, praticar uma acção boa capaz de dar a morte a um ou muitos innocentes, com tanto que aquelle que pratique a acção só tenha em vista o bem immediato, procurando afastar o mau effeito que teme.»

E' a doutrina da intenção secreta de que temos centenas d'exemplos no volume do parlamento de Paris.

Disse-vos ha pouco que os padres jesuitas se sentiam embaraçados em

mo de ferro no Zaire pela margem do dominio portuguez, que é a margem onde se diz que o caminho é praticavel; tendo por ponto terminus no interior Stanley-Pool (?), centro principal do novo estado, e que fica, como é sabido, do lado da margem portugueza.

Consta que no Sonho, povoação da Foz do Zaire, serão aproveitadas as ruínas de um antigo convento portuguez para a construcção de um edificio publico.

JULES VALLÉS

Jules Vallés, de cuja morte os nossos leitores tem já conhecimento, nasceu em Puy em 1833.

Foi dedicado por seus paes á carreira do professorado, mas o seu espirito aventureiro, um pouco fantastico, o desviou d'esse caminho, pondo-lhe uma penna na mão.

O seu estylo paradoxico, forçado, extravagante, mas original, revelou-se desde o seu primeiro escripto *L'argent*, publicado em 1856.

Este trabalho abriu-lhe as columnas do *Figaro*, mas esta situação não o salvou da sua vida abandonada. Parecia que a miseria era o seu centro.

Todavia era dotado de um talento robusto; debutou no mesmo *Figaro* com um artigo litterario intitulado *Le dimanche d'un jeune homme pauvre*, que teve bastante exito.

Os diferentes artigos dados á luz por esta epocha, foram colleccionados n'um tomo intitulado *Os refractarios*, obra de analyse e de observação.

Foi fundador de varios periodicos, entre os quaes alcançaram maior fama *La Rue* e *Le Cri du Peuple*.

A sua vida litteraria apparece um tanto obscurecida por suas inconsequencias e manejos politicos. Ha quem affirme que pertenceu á policia secreta do imperio.

Por ultimo foi membro da communa em 1871.

Condemnado á morte por esta causa, e executado por engano na pessoa de um infeliz, fugiu para o estrangeiro.

Desde então o seu silencio na imprensa durou até ha pouco, á fundação do *Le Cri du Peuple*, de que era redactor em chefe.

Os anarchistas que andavam buscando motivo para uma grande manifestação, aproveitaram este successo para realizar o seu proposito.

Com effeito, na tarde do dia do enterro de Jules Vallés, celebrou-se em Pariz uma manifestação tão imponente, que dizem al-

guns jornaes parisienses, como poucas vezes se tem visto.

Em Pariz é considerada como uma verdadeira revista do exercito da revolução.

Desde o meio dia, o boulevard de S. Miguel achava-se invadido por uma multidão compacta e movel, ficando interrompida a circulação de vehiculos.

A auctoridade, para evitar conflictos, ordenou que os seus agentes não assistissem fardados. Só apparecia um ou outro commissario vestido á paisana, com o distinctivo correspondente á sua classe.

A' a uma hora poz-se em marcha o carro funebre destinado aos pobres levando o cadaver do comunista, que era seguido por milhares de pessoas.

Segundo os calculos de alguns espectadores, o numero de pessoas que compunham o prestito devia ascender a cem mil quando o carro funebre chegou ao cemiterio Père Lachaise.

Sobre o feretro desenrolava-se a bandeira comunista.

O numero de bandeiras era grande, todas de cor roxa, ostentando cada uma, em caracteres largos, o distico de—Viva a communa.

Apresentou-se um grupo com uma bandeira negra, e ao apparecer ouviram-se gritos dando vivas á anarchia e á revolução social.

Quasi todos os concorrentes levavam uma flor encarnada.

Entre as varias corças depositas sobre o feretro, havia uma dos socialistas allemães.

Este facto produziu um incidente ruidoso. Varios estudantes francezes, julgando aquillo uma offensa a França, lançaram-se ao carro mortuorio para tirar a corça. Oppuseram-se alguns dos da comitiva, e particularmente os allemães, dando logar a uma luta sangrenta, de que resultou serem feridos dois estudantes.

Durante o trajecto foram dados alguns vivas á communa, e depois do incidente referido ouviram-se vozes de «abaixo os allemães»; mas, em abono da verdade, deve dizer-se que a immensa maioria de curiosos que presenciavam o saimento, permaneceu em attitude indifferente.

No cemiterio foram pronunciados varios discursos em honra do finado e fazendo a apologia dos seus principios politicos.

Henrique Rochefort occupou-se principalmente de Vallés, enaltecendo-lhe as qualidades. Longuet e Vallan pronunciaram calorosos discursos exaltando a communa de Pariz e vituperando os seus inimigos.

Terminado o enterro, foram levantados vivas á revolução social e á communa, dissolvendo-se os manifestantes sem que occorresse nenhum outro incidente.

VANTAGENS DA LIBERDADE DA IMPRENSA

(Conclusão)

A instrucção popular no nosso desventurado Portugal precisa ainda de avançar um largo passo, para que este povo comprehenda o que deve ser, perante o direito natural que lhe assiste, na escolha de forma de governo e de homens que tenham de advogar os seus interesses e presidir ao destino da Nação. Mas a historia dá-nos lições de mestre: no seculo 14.º, por fallecimento de D. Fernando, rei de Portugal, o povo, menos instruido do que hoje, clamava furioso contra os escandalos praticados pela regencia, e decidia-se á escolha de um homem para seu chefe, que devia recahir no mestre de Aviz; este satisfez (mas não sem hesitar) á prova a que o submetteram, e em 6 de dezembro de 1383 o conde Andeiro, digno consocio na regencia, cahiu exanime nos paços de Apar-S. Martinho, vazado por uma punhalada do mestre, e segundada por uma estocada de Ruy Pereira, quando desorientado com o primeiro ferimento, procurava refugiar-se no quarto da rainha, onde momentos antes tinha estado junto ao leito de D. Leonor Telles. Não foi esta prova ainda bastante para que o povo, porque tinha recente a experiencia, que equivalia á instrucção do actual, na apreciação do que é a guerra, se decidisse á aclamação franca do seu chefe predilecto: temeu a vibora, D. Leonor, que, retirando de Lisboa, quando entrava em Alemquer, proferiu furiosa a horrosa ameaça de o queimar com guerra. O povo, palliando, mau grado seu, chegou a propor a D. João o casamento com a adúltera, viuvade D. Fernando, proposta que a esta foi apresentada em Alemquer pelos dois Alvaros—o Paes, e Gonçalves Camello. Tal era o medo que o povo tinha da guerra! D. João, porém, como bom politico, que era, soube chamar o povo a defender a causa propria, e, aproveitando-se da occasião em que o povo em frenetico delirio, stigmatizado pelo tanoiro Affonso Eanes Penedo, acclamava o defensor da Patria, acompanhado d'alguns aventureiros mais arrojados, tomou de assalto o castello de Lisboa. Esta foi a primeira investida d'acção.

Depois o povo nada mais recebeu: sahi furioso como o leão da jaula aneando pelo encontro da primeira victima para devorar. Já se não contentava com a entrega pacifica dos castellos: tinha sede de sangue! A'vido de guerra, tanto quanto antes da primeira investida a receiava, proseguiu na sua tarefa destruidora, até que na triunfante batalha de Aljubarrota se decidiu de vez a

causa a seu favor. Será bom esperar que o povo se habilite para escolher pacificamente, por vontade unanime, a forma de governo que lhe convenha; mas, em tal caso, cautelella com os primeiros prenuncios de revolta! Em taes questões, «O povo é sempre o mesmo em todos os seculos».

A.

CARTAS

Lisboa, 27 de fevereiro.

Não ha noticias politicas de verdadeiro interesse. Na camara dos pares principiou a discussão da resposta ao discurso da corça, proferindo o sr. Costa Lobo um discurso d'energica opposição ao ministerio. E assim continuará a camara fidalga em ralhos de comadres até que Deus queira.

—Ainda não teve lugar o famoso *duello* entre o sr. Dias Ferreira e o sr. Fontes. Ingratos, que fazem andar suspensa por tanto tempo a curiosidade dos simples mortaes!

A proposito:— varios deputados teem pedido no parlamento a suspensão do imposto do sal, mas parece-me que o sr. Dias Ferreira ainda não disse palavra a tal respeito na sessão que vae correndo. Pelo menos, tenho procurado saber pela resenha parlamentar que os jornaes publicam todos os dias se o sr. Dias Ferreira se interessa por uma questão de interesse capital para o seu circulo e só tenho conseguido augmentar a minha convicção de que o sr. Dias Ferreira continua a ser, não o deputado de Aveiro, mas o encarregado de negocios de meia dúzia de ricas d'esses sitios.

E o chefe do grupo constituinte a apregoar o seu zelo pelos interesses nacionaes, o seu amor pelo engrandecimento do paiz! Nas pequenas cousas se conhecem os homens. O sr. Dias Ferreira ha de se importar tanto com o paiz como se importa com o seu circulo, um circulo que tem a paciencia de o eleger ha tantos annos, que lhe tem dado tantas provas de dedicação e a que elle vota e votou sempre o maior dos desprezos. Assim ha de proceder com a nação, logo que empolgar o poder, se conseguir empolgar-lo, o que é muito duvidoso.

Já tive occasião de louvar as declarações liberaes do deputado por Aveiro, protestando logo censura-lo quando os seus actos me proporcionassem motivo para censura; hoje estou inteiramente convencido, e creio que d'isso estão convencidos todos os republicanos que o sr. Dias Ferreira nun-

ca teve outro fim senão pescar nas aguas turvas, jogar com todos os partidos. D'aquelle bem se pode dizer que é— *advogado até ao fim*. Tudo defende ou condemna por officio e... interesse.

—A questão do Zaire continua a despertar vivissimo interesse. E' a questão palpitante do momento. Ainda não nos podemos expandir em largas considerações a tal respeito. Esperemos que se esclareça o negocio completamente. Entretanto é certo que Portugal foi a unica nação lesada na conferencia de Berlim, o que era de esperar, porque os conferentes só se reuniram para nos roubar. Eu não me associo de forma alguma aos hymnos que os jornaes regeneradores entoadam em honra dos nossos delegados. Reconheço que a sua situação era difficil, mas estou persuadido de que teriam obtido maiores vantagens para Portugal se fossem energeticos até ao fim. Para mim não ha nada que justifique a perda de Banana, Boma e Porto da Lenha, tres pontos importantissimos do Zaire. Depois, é incontestavel que passamos sob as forcas caudinas reconhecendo a *Associação Internacional* e acatando-lhe os seus suppostos direitos.

Hontem realizou-se no vasto salão da Trindade a segunda das conferencias sobre o Zaire pelo sr. dr. Pinto, magistrado judicial em Africa. A sala estava cheia e o auditorio era dos mais distinctos. Muitos deputados, pares do reino, altos funcionarios do Estado, varios officiaes do exercito e da armada etc. O orador continuou a sua dissertação da primeira conferencia sobre a generalidade dos habitantes, plantas, e animaes que povoadam a provincia de Angola. Contou-nos varias peripecias de caça, citou-nos exemplos da muita intelligencia dos grandes macacos, exemplos que provam a correlação entre o homem e aquelles animaes. Fallou-nos das raças pretas, divergindo da opinião de Letourneau relativamente aos cafres, dos costumes, valore intelligencia d'essas raças, principalmente das do Congo sobre que discursou com bastante erudição e conhecimento de causa. Disse-nos que depois que a *realiza deu em droga* (textual, com pasmo do conservantismo presente) começou a realisa do Congo a não fazer excepção á regra geral, e que não valia hoje um pataco. Emfim, foi uma conferencia agradável, recreativa, em que o orador mostrou a sua erudição. Vê-se que é um bacharel em direito... com miolo. A proxima conferencia é esperada com muita curiosidade, porque o sr. dr. Pinto prometteu entrar n'ella na especialidade do assumpto. Vamos, pois, conhecer a sua opinião autorizada sobre a decantada *questão do Zaire*.

—Foi conduzido em maca ao hospital de S. José, onde ficou

ção do bispo d'aquella diocese. Por conseguinte estes extractos tambem podem ser considerados como representando as puras doutrinas.

O sr. conde de Ségur preoccupa-se muito com as precauções tomadas pelo codigo civil para evitar que as heranças e donativos sejam feitos a individuos sem capacidade de herdeiros, sem personalidade civil. Precisa muito claramente, com uma arte verdadeiramente juridica, os pontos delicados, que elle chama «pontos de contacto entre a liberdade da caridade e da religião,—mas outra liberdade!— e a legislação civil.»

«Uma vez conhecidos esses pontos de contacto, diz elle, será bem facil evita-los! E' simples; por ahi com effeito é que se deve começar; e o sr. de Ségur dá consultas para todos os casos possiveis.

«Muitas pessoas piedosas, diz elle, que querem consagrar uma parte da sua fortuna a fazer bem, acham-se detidas pelo rigor d'este principio. Quereriam escolher os intermediarios das suas liberalidades, juntar a esmota espirital á esmota material, e repugna-lhes confiar a outras mãos que não sejam mãos piedosas a execução das suas ventades caridosas.»

Por outros termos, essas pessoas desejariam illudir a lei; mas como o não dá fazer? E' aqui que o sr. de Ségur faz uma serie de considerações que podem ser uteis aos que a lei incommoda.

Depois acrescenta com uma simplicidade encantadora:

«... Por meio d'estes comedimentos perfeitamente legitimos e de uso facil, os beneficeiros dos pobres podem conciliar o respeito aos principios rigorosos da lei com as suas preferencias e o cumprimento da sua vontade piedosa.»

Paro aqui, senhores. Já vos dei mostras do que é o ensino na mão d'esses homens que se apresentaram n'esta tribuna, que se apresentam em toda a parte com os guardas fieis da doutrina mais pura, da moral mais excellente, repetindo que a sociedade é arrastada pela torrente revolucionaria e que elles são a unica ancora de salvação, os unicos a que nos devemos agarrar, para nadarmos ou acharmos pé.

Conheceis agora, senhores, os principios e edeas de moral que os guiarão n'outros tempos e que os guiam hoje, edeas e principios que fazem necessariamente passar do dominio da especulação para o campo da pratica (Signaes de approvação na esquerda.) Muito haveria a dizer da arte pedagogica com que se inculcam esses principios; mas não o digo para que se não affirme que venho aqui fazer a critica das escolas particulares não sob o ponto de vista da moral, mas sob o ponto de vista do valor pedagogico e que venho gabar as escolas universitarias em opposição ás escolas jesuiticas e congreganistas. Dirme-hiam que semelhante proceder era indigno da tribuna franceza. E essa tambem a minha opinião e por consequen-

cia não seguirei os exemplos que os meus adversarios me deram n'essa parte. (Novos signaes de approvação na esquerda e no centro.)

Eis, senhores, o que diz respeito ao ensino dos rapazes.

Mas ha um seculo que se dá um facto particular e inteiramente novo. Até ao momento da Revolução, o ensino das raparigas estava quasi exclusivamente a cargo das congregações religiosas. O ensino ministrado por essas congregações era fraco, sob o ponto de vista da instrucção, excepto em algumas casas celebres e distinctas. Entretanto, segundo todos os documentos coevos, a educação moral que as raparigas lá recebiam era boa.

Havia grande cuidado, nos conventos, em não educar as raparigas destinadas a ser mães de familia ou a viver no mundo como as futuras freiras ou religiosas. Não lhe excitavam o sentimento mystico; inspiravam-lhe, sem duvida, o sentimento religioso, mas d'ordem elevada e em harmonia com a mais pura moral. D'ahi aquella tranquillidade social, aquelle socego no seio da familia de que temos tantas saudades, porque hoje, geralmente não existe.

Porem, desde o principio do seculo passado, desde a celebre historia do abade Girard e de la Gadière, desde a historia ainda mais celebre de Maria Alacoque, os jesuitas esforçaram-se por tomar a direcção do ensino das raparigas. Não o podiam fazer directamente, porque os estatutos da ordem lh'o pro-

hibiam. Crearam então um grande numero de congregações que nada tinham nem teem de commum com as velhas congregações que nossas mães e paes conheciam. De facto, a maior parte d'ellas intitulam-se «do Sagrado Coração de Jesus, do Sagrado Coração de Maria», o que prova a sua data recente.

Estas congregações jesuiticas esforçam-se, ao contrario das velhas e habeis congregações, por impregnar o espirito das raparigas de um mysticismo exagerado e singular, porque essa exaggeração do sentimento religioso casa-se com o que se pôde denominar o organicismo mais material do mundo.

«Vozes na esquerda». —Exactamente.—Muito bem, muito bem.

O sr. «Paulo Bert». —Ao passo que outr'ora havia o maximo cuidado em se saltar por cima de certas circumstancias delicadas, sobre as quaes não é bom chamar a attenção das creanças, nas questões de dogmas, nas narrativas de lendas, nas historias religiosas, hoje ha o maximo praser em fixar n'isso a attenção das creanças e despertar-lh'a por meio de processos intellectuaes que são os mais curiosos e perigosos do mundo. N'este ponto não conheço livro mais interessante do que as «Meditações sobre a vida e mysterios de Nosso Senhor Jesus Christo», segundo o methodo de S. Ignacio de Loyola (como vedes trata-se de jesuitas) e segundo os celebres exercicios do fundador da Ordem. Estes livros são destinados ás raparigas e por isso não são do assumpto

de que trato. O das «Meditações», por exemplo, é dedicado especialmente ás meninas e faz parte do ensino das pensionistas do Sagrado Coração.

Percorrendo-o, senhores, ficamos pasmados de ver sob o ponto de vista dos assumptos de que trata, sob o ponto de vista da maneira de os estudar, por que forma verdadeiramente terrivel se ministra o ensino nos institutos das congregações religiosas. Quanto ao methodo, é uma exaggeração de mysticismo que tende a collocar a discipula absolutamente fóra do mundo, dos conhecimentos exteriores e das impressões temporaes que a cercam. Deve-se collocar n'um lugar obscuro e silencioso, deve-se isolar, abstrahir de todas as cousas, para concentrar o espirito no ponto particular d'uma historia religiosa e fixar sobre elle sentidos e alma com attenção absoluta. Medita; ha preludios, orações preparatorias, um conjunto de manobras, de processos com que chega a isolar-se inteiramente do mundo.

Depois,—isto é extremamente curioso—essa rapariga, em tal estado de somnambulismo, adormecida por assim dizer, longe do mundo, é obrigada a pôr em exercicio todos os seus sentidos, uns após outros, e a applica-los sobre o objecto em que fixou o espirito e que está alli, vivo até certo ponto, deante d'ella.

Ha n'isto, senhores, todas as condições d'uma allucinação preparada e organizada. (Muito bem, muito bem, na esquerda.) (CONTINUA.)

em tratamento, Antonio Joaquim Ribeiro, vendilhão, morador no largo do Sequeira, n.º 3, loja, que ás 9 e meia horas da noite, se queixou a uma patrulha que sua mulher o tinha envenenado com uma bebida.

Bem digo eu: — as mulheres andam levadas do diabo! Quem quizer que se acubille.

— Na estrada da Penha de França, casa n.º 105, foi encontrado o cadáver d'uma criança recém-nascida em estado de decomposição. Depois de activas investigações, conseguiu a policia encontrar a mãe da creatura em Cachoeiras, a qual declarou não se lembrar se a criança nasceu viva ou morta.

A imprensa tem-se occupado muito n'estes dias d'outra criança abandonada no Arco do Cego por sua mãe. A pobre mulher declarou chorando que não tinha que lhe dar a comer!!

Andae lá, senhores da governança, persegui ferozmente as mulheres grávidas, votae rhetorica sobre a dureza do seu coração, do coração das mães *ingratas* que abandonam os filhos para não morrer de fome com elles, e continue a presenciar d'estes espectaculos!

E' uma sociedade muito ratona, esta sociedade de *Jaquinas*. Poesia, ou toleima, e fome!

—Hontem, duas damas elegantes jogaram o socco, e violentamente seja dito de passagem, n'uma rua concorrida. Resolveram-se a isto e acabou-se. Pois vou ter a pachorra de noticiar todas as semanas as *heroicidades* femininas. Se principiam nunca acabam.

—Parece que ficarão definitivamente concluidos por estes dias os trabalhos da commissão encarregada de organizar os novos uniformes do exercito. Já era tempo! Os officiaes ficarão definitivamente com dolman para pequeno uniforme e casaco para grande uniforme. Usarão capacete. O bonet actual é substituido por outro, cujo formato não conheço bem. A espada é d'uso obrigatorio sempre que o official saia fardado. Usarão galões nos capotes. E eis as modificações principaes.

Y.

Bairrada, 24 de Fevereiro

Está provado que os reverendos d'esta localidade capricham, uns, em tornar-se salientes pelas correrias eleitoraes que costumam fazer para ser agradaveis ao candidato vitalicio do circulo, outros em servir de instrumentos da negra seita do jesuitismo e em os tentar a grande copia de escandalos que amudadas veses temos dado a publico n'estas cartas.

Ora o povo da Bairrada, essencialmente laborioso e activo, vae abrindo os olhos e dando de mão aos sotaínas que lhe fallam em Deus e na felicidade do Céu, explorando-o practicamente na terra; mas ainda assim o povo é muitas veses ludibriado pelas astucias dos maus padres, arvoados, já em galopins eleitoraes, já em agentes do jesuitismo, tartufos sempre e sempre manejando com deslealdade as armas do jogo dos seus interesses mundanos. A verdade é que o povo nem sempre consegue escapar-se das garras dos corvos que o exploram por mil meios. Naturalmente humilde e falto de instrução, o povo d'esta localidade ainda ás veses olha o padre como um pastor a quem se tributa cega obediencia, quando deverá apenas ver n'elle um explorador da sua humildade e da sua ignorancia.

Para que o povo aprenda a conhecer os maus padres e a fugir dos exemplos escandalosos que elles dão á sociedade, não cessaremos de fazer n'estas cartas a chronica dos factos que vierem ao nosso conhecimento, e não se pense que obramos assim por

odio á classe, mas simplesmente pela defesa dos principios de moralidade e pelo amor que tributamos á liberdade religiosa, para que se robusteçca a vez mais, no proprio ambiente das povoações sertanejas, a doutrina liberal e democratica, de que a missão do padre nao é, não pode ser, a de galopin eleitoral ou a de agente de associações clandestinas, acobertadas com a capa da religião para incutirem na familia e na sociedade os sentimentos do mais perigoso fanatismo.

N'esta crusada acompanha-nos a *Semana de Loyola*, que é um combatente denodado na luta travada entre a reacção e a liberdade.

Aprez-nos consignar que aquelle bem redigido semanario é já hoje lido com avidéz em varias povoações da Bairrada. Assim se vae accentuando aqui a propaganda da luz da imprensa contra as trevas do jesuitismo, assim se vae espalhando no interior das aldeias d'esta importante região de trabalhadores ruraes, a doutrina salutar, de que o mau padre e o jesuita devem ser apontados á execração publica como inimigos naturaes do bem estar da sociedade e da paz das familias.

NOTICIARIO

Completo na quinta feira 83 annos a individualidade mais grandiosa d'este seculo— Victor Hugo.

Em Paris houveram grandes festejos para commemorar o anniversario natalicio do apostolo da humanidade. Mas não é só a França que rejubila com a prolongação d'aquella existencia: é o mundo inteiro, são todos aquelles que sabem comprehender em toda a sua magnitud e esplendor d'aquella fronte aureolada por milhares de benções que lhe são dirigidas de todos os cantos da terra aonde o immortal octogenario tem levado a luz do seu talento prodigioso, ou a influencia da sua incomparavel preponderancia.

Victor Hugo é o orgulho do seculo XIX! E' cosmopolita. Não é só da França, que lhe deu o berço, é de toda a parte; a sua alma agita-se para se expandir na amplitude da terra em canticos que consubstanciam todas as dôres da humanidade, que elle sente como proprias. Impoz-se suavemente aos potentados da terra, quando Hugo fez retroceder as justicias inexoraveis dos czares, interceptando no cadafalso as victimas; e o carrasco já descansou mais d'uma vez sob a intercessão do poeta enorme.

No meio da sua sublime abnegação fraternal, Victor Hugo deve talvez guardar no recondito do seu espirito, como nota funebre, a negativa peremptoria do rei hespanhol ás supplicas que elle lhe dirigiu para salvar do patibulo as victimas d'um odio execrando.

Salvê, grande apostolo da humanidade! Nós tambem d'aqui te saudamos com o enthusiasmo sincero do nosso respeito e admiração.

Será inaugurado dentro em pouco o novo edificio onde o hotel Cysne do Vouga vae installar-se definitivamente. A vastidão da nova casa e a sua posição topographica, á margem do rio, ventilhada abundantemente, dá-lhe fôros de um hotel de primeira ordem.

Veja-se o annuncio na secção competente.

Findou na quinta feira ultima a inspecção dos mancebos para o serviço militar. Foram apurados 162 e regeitados 170.

As remissões subiram á quantia de 17:460\$000.

O Club Henriques Nogueira, commemorando hoje o quarto anniversario da sua fundação, aproveitou o ensejo d'aquella festa para solemnizar a liberdade do illustre republicano Silva Lisboa.

Agradecemos o bilhete de admissoão aquella sessão solemne que nos foi obsequiosamente oferecido.

Foi no dia 24 do corrente o anniversario natalicio do illustre professor do curso superior de letras, o dr. Theophilo Braga. As nossas saudações.

Fez na quarta feira trinta e sete annos, que o povo francez em revolução destronou o rei Luiz Filippe e proclamou pela segunda vez a Republica em França.

Commemorando este facto, enviamos as nossas saudações aos valentes que tomaram parte n'essa gloriosa revolução.

O prognostico do observatorio de Nova-York annunciando tempestades nos principios d'esta semana nas costas de França, Hespanha e Portugal, não passou aqui despercebido. Aa cair da noite de terça feira sentiu-se um tufão e as portas e janellas dos edificios foram agitadas com violencia. Que nos conste não fez estragos.

No domingo passado houve em Cezimbra tanta sardinha, que o seu valor elevou-se a cerca de seis contos de reis.

Pois essa pescaria na quasi totalidade foi para Hespanha posta em schudura nos barcos de picada hespanhoes, com os quaes os nossos não pôdem competir porque lh'o veda o iniquo imposto do sal. A's difficuldades com que d'antes luctavam os que vivem da industria do pescado vem juntar-se agora a concorrencia dos barcos hespanhoes, os quaes carregados de sal que obtem a baixo preço, vem comprar aos nossos pescadores o peixe para a salga.

No domingo ultimo acudiu grande concorrência de membros da colonia ingleza á Igreja Escocesa, dos Marianos, em Lisboa, aonde prégou o sr. Blakwood, delegado do governo britanico ao congresso postal. O sr. Blakwood, é esposo da sr.ª duqueza de Manchester, e gosa de excellentes creditos como orador sagrado, posto que não seja ministro da egreja.

O sr. Blackwood torna a prégar alli no domingo, proximo. E' permittida a entrada a todas as pessoas que fallam inglez.

O *Luzo Americano* traz-nos as mais desagradaveis noticias de maus tratos que os nossos compatriotas recebem em Sandwich. Não sabemos para que serve o consulado portuguez n'aquelle archipelago. Abandona a colonia portugueza ao egoismo e á exploração descarada dos potentados havaianos, que faltam torpemente aos seus compromissos.

Actualmente, diz aquelle periodico, o archipelago de Sandwich não offerece vantagens aos colonos açorianos, pelos motivos seguintes:

1.º São contractados fraudulentamente porque não lhe satisfazem os salarios conforme indicam os contractos;

2.º São castigados de chicote e com as balas dos revolveres dos lunas e patrões;

3.º São castigados porque não deram o numero de carradas de cana que o patrão e o luna desejavam, e igualmente são castigados se fustigarem as mullas ou cavallos para andarem com mais rapidez;

4.º Se estão enfermos, são-lhes ministrados purgantes, emplastos e alguns vomitorios, unicos medicamentos existentes em casa dos patrões, sendo estes os *facultativos*, e só quando os infeli-

zes estão perto de morrer, é que, *alguns patrões*, mandam chamar o medico para lhes attender ás ultimas horas de existencia. Se ficam com vida, mas inhabeis para qualquer serviço, o patrão despede-os e suspende o salario, o alimento e tudo o mais de que rezam as clausulas do contracto, as quaes deviam ser respeitadas por espaço de 3 annos, ficando os infelizes sem saude nem meios de subsistencia e completamente desprotegidos, n'uma terra onde não ha hospitaes que recebam os enfermos pobres, e com poucas esperanças de serem soccorridos pelos seus patricios, porque, geralmente, todos são pobres.»

Revejam-se no quadro os altos poderes.

Pela nova reforma o custo dos uniformes militares eleva-se a um preço avultado. Consta, porém, que o ministro da guerra abonará 80\$000 rs. a todos os officiaes que o solicitarem, para despesas do novo fardamento, devendo essa importancia ser reembolsada por desconto mensal da decima parte dos respectivos vencimentos

A importancia, pois, dos adiantamentos a fazer sobe á quantia de 280 contos de réis.

A distribuição das esmolos ás victimas dos terremotos em Hespanha, está levantando no paiz visinho vivos clamores, pelas irregularidades commettidas escandalosamente em tal acto. Os padres tem exercido poderosa influencia, desviando sommas fabulosas para egreginhas, para os parentes, quando outros necessitados morrem por lá de fome. O governo por sua vez, vae addiando a distribuição d'algumas quantias que tem em cofre destinadas aos infelizes. Entretanto, segundo vemos dos periodicos hespanhoes, circulam rumores verdadeiramente horribes á cerca do numero de pessoas mortas de fome e de frio nos povos assolados pelos terremotos, e acrescenta-se que as auctoridades tem empenho em occultar essas cifras, que constituiriam, a confirmarem-se os rumores, um poema de horror e de vergonha.

Edifiquem-se primeiro os templos, e depois tratem dos moribundos.

Nove mil duros que o bispo de Barcelona arrecadou para as victimas dos terremotos, vão ser gastos na construcção d'uma egreja.

A uma irmã e sobrinha do cura de Albuñuelas distribuiram 10:000 reales. O cura de Arenas de Rey teve 2:000 reales. Para a egreja de Padul foram destinados 40:000. E para os necessitados e feridos de Padul 10:000 (!!). E assim por diante n'esta equidade.

As freiras do convento de Alhama receberam 3:000 reales. As despezas que se fizeram com as festas em acção de graças (?) tambem saíram do cofre das victimas, d'onde egualmente vae sair o necessario para levantar os templos d'aquella povoação.

Fica tudo entre irmãos: freiras, padres, sacristas, etc. A caridade bem entendida deve principiar por nós.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Abel do Nascimento, natural da Pampilhosa da Serra, sem domicilio em Lisboa, atirou-se na terça feira á tarde ao mar quando seguia n'um dos vapores lisboenses com destino a Belem, sendo salvo pelo tripulante Caldeira, do brigue portuguez *Mendes*, surto no Tejo.

O pobre homem quando se atirou ao mar deixou no vapor o seguinte escripto:

«Peço que não criminem ninguém, porque pessoa alguma tem culpa da minha morte senão os tormentos que me perseguem. Abel do Nascimento filho de Adriano Cortez, natural da Pampilhosa da Serra.»

A data das ultimas noticias o parlamento brasileiro havia aprovado 88 diplomas de deputados, em cujo numero entram dois republicanos.

N'um paiz moderno como o Brazil, é significativo apresentarem-se no parlamento dois deputados republicanos.

Para se ver o que a nova lei do ensino produziu na Belgica em favor da desorganização do ensino, damos os dados officiaes apresentados pelo governo a requerimento da opposição liberal.

Até ao primeiro de janeiro de 1885 tinham sido supprimidas 109 escolas primarias de rapazes, 303 de raparigas e 420 mixtas; mais 771 escolas de adultos de ambos os sexos. Calcula-se a população d'estas escolas em 30:000 individuos.

Ficaram em disponibilidade 936 professores e professoras.

As municipalidades que fizeram esta hecatombe de escolas e professores adoptaram em substituição as escolas chamadas livres, regidas por individuos que não tem nomeação official, e que são escolas exclusivamente catholicas, ou confessionaes.

Cumpra, porém, notar, em honra da Belgica, que só 1:000 municipios usaram d'estarte da faculdade que a lei Jacobs lhes deixou, sendo o numero total dos municipios belgas de 2:500. E' de crer que os restantes, mais de metade, sejam administrados por vereações liberaes e esclarecidas.

Mas em presença dos resultados produzidos pela lei recente, ninguém se admirará se o partido liberal principiar novamente, uma campanha de opposição violenta contra o gabinete Bearnel, que não tem força para fazer executar integralmente a nova lei, nem pôde, sem trair o seu partido, os seus compromissos e as suas proprias ideias, propor a revogação d'ella.

Camillo Flammarion enviou ao periodico francez *Voltaire*, uma curiosa carta do general Gordon, de que tirámos os paragraphos mais notaveis.

«Não temo nada pela minha vida, pois ha muitos annos que estou morto para todas as cousas que ligam a vida a este mundo, taes como honras, gloria, bem-estar e até affeições.

Alem d'isso, tenho a convicção de que a nossa vida actual não é mais do que um capitulo d'uma serie de existencias passadas e futuras.

Não duvido da minha preexistencia nem de haver trabalhado tanto como hoje em actividades anteriores; e por outro lado, parece-me tambem indubitavel que na vida futura a nossa actividade será tão grande como na vida presente.

A lei do progresso exige que nos aperfeçoemos cada vez mais por meio do trabalho pessoal, mas certamente não alcançaremos nunca a perfeição.»

A carta é datada de Shaka, a 560 milhas ao sudoeste de Khartum.

O emigrado hespanhol Donato Encaje refugiara-se em França, depois da ultima revolta. Violando os preceitos e condições da hospitalidade, tentou entrar em Hespanha, mas voltou a apresenter-se ás auctoridades francezas, por se haver mallogrado a tentativa.

Foi preso e deu entrada no hospital de Angouleme, por estar gravemente ferido. Quando se restabeleceu, foi expulso do territorio francez e fixou a sua residencia na Suissa. D'aqui tornou a voltar a França. Reconhecido e

preso, em Bellegarde, foi apresentado ao procurador da Republica, que o mandou conduzir, novamente, á fronteira da Suissa.

Acontece, porém, que os generaes encarregados de levar a effeito esta diligencia por um erro que não sabemos como poderá explicar-se, conduziram o preso á fronteira de Hespanha, e o entregaram aos primeiros carabineiros que encontraram.

Encerrado immediatamente na prisão de Gerona, foi julgado em conselho de guerra e condemnado á morte. O deputado francez, sr. Lockroy, annunciou uma interpellação ao presidente do conselho, sobre este lamentavel acontecimento.

Tampson Gangee preconiza as applicações do collodio não só no tratamento das feridas recentes, o que já não é novo, mas também nas feridas velhas ou de mau caracter. Assim, em uma ferida da tibia, cujos bordos engorgitados, estavam rubros e dolorosos, applica primeiro uma ligadura bri-

lhante de Es narch; limpa depois bem a ferida e cobre-a de collodio, e por cima colloca um penso algodoado. No fim de quatro dias novo curativo, e aos oito estava a ferida curada, embora o doente se conservasse sempre a pé e a trabalhar.

Suicidou-se ha poucos dias em Paris o sr. Prevost, *maire* do 6.º districto.

As causas do suicidio não estão ainda averiguadas. O sr. Prevost possuía avultada fortuna, e não tinha desgostos de familia. Suppõe-se, porém, que aquelle acto de desespero foi devido a um excesso de susceptibilidades, em consequencia do sr. Prevost estar ha tempo em desacordo com os seus adjuntos. Já é levar muito longe as susceptibilidades pessoasas.

Já em tempo, também por excesso de susceptibilidades, se suicidou outro funcionario publico francez com o mesmo nome. Foi prevost Paradol, o famoso polemista republicano que, ar-

rastado por uma das sereias bonapartistas, se bandeou para o imperio.

Prevost Paradol representava a Franca nos Estados Unidos quando Napoleão iniciou a guerra contra a Allemanha. Vendo imminente a derrota da sua patria, arastada a essa humilhação pelo imperio, o antigo jornalista considerou-se de alguma fórma responsavel pelo que ia succeder, e pôz fim á vida.

BIBLIOGRAPHIA

As victimas d'eirel.— Recebemos um exemplar que sob aquella epigraphe descreve minuciosamente a historia dos processos movidos contra os perseguidos politicos da ilha da Madeira por occasião das ultimas eleições para deputados, de funebre memoria.

E' trabalho do sr. dr. José de Castro, que faz acompanhar de

algumas peças do processo de Lombada de Ponta de Sol.

Agradecemos.

Legislação sobre os exames de ensino primario elementar e de admissão aos lyceus.— Pelo modico preço de 100 reis vende-se na livraria portuense de Clavel & C.ª, na rua do Almada, 119 e 123, Porto, um folheto interessante, pois que contém o decreto de 24 de julho de 1884, que estabelece a obrigação de fazer o exame de ensino elementar para ser admittido no exame de admissão aos lyceus; o programma provisorio de ensino elementar, e o programma dos exames de admissão aos lyceus, approved por decreto de 11 de janeiro de 1871.

Recebemos os n.ºs 5, 6 e 7 do magnifico jornal de modas hespanhol— **El Correo de la Mo-**

da. Exlendidas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, unicamente em Lisboa, em casa de Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141— 1.º

Recebemos o fasciculo 15 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Inquisição o Rei e o Novo Mundo.— Com o fasciculo 10 ficou completo o 1.º volume d'este romance.

Acha-se no prelo o 2.º volume da mesma obra.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo e aprovado pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais dobeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispopsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito dobeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres também de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

RUA DE ALFANDEGA

9 E 10

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes; Deposito geral, farmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a losse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitales. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

PREVENÇÃO

O proprietario do Hotel CYSNE DO VOUGA em Aveiro, entendendo que o edificio em que se acha, já hoje não pode comportar os freguezes que possui, por não ter commodos necessarios para os satisfazer, e estando o mesmo bastante deteriorado, e em pessimas condições hygienicas, resolveu fazer aquisição de uma outra casa sita na rua d'Alfandega, á beira do rio, proximo ao antigo hotel da Boavista, com os n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6. Este novo edificio está em esplendidas condições d'um hotel de primeira ordem, para o que se está procedendo a consideraveis melhoramentos.

O Hotel CYSNE DO VOUGA será portanto installado na sua nova casa, na rua d'Alfandega n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6, por todo o mez de março proximo, onde espera de novo a concorrência de todos os seus amigos e freguezes.

Aveiro 1 de Março de 1885.

O proprietario
Fernando Manuel Homem Christo.

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.ª

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)

ELISIO FILINTO FEYO

9 E 10

XAROPE pbeilandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

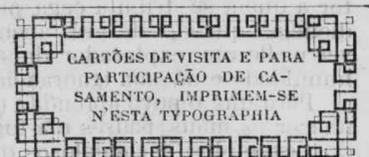
Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia também receberá o dinheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.ºs 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.



BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.